

Fortes e fracos: a lei do amor na liberdade

“Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.”

Romanos 14.17 · NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Rm 14 (leia o capítulo; lembre da tensão entre “fortes” e “fracos” em Roma)

PARA COMEÇAR

As perguntas que nos guiam

Lembra da igreja de Roma, dividida entre “fortes” e “fracos”? Paulo enfim enfrenta de frente a tensão que atravessava toda a carta.

1

O que é essencial e o que é secundário?

Sobre o que a fé exige unidade — e sobre o que ela permite diferença?

2

Posso julgar as escolhas do meu irmão?

Diante de quem cada cristão realmente responde por suas convicções?

3

A minha liberdade tem limite?

Há algo mais importante do que exercer o meu direito?

Tese da aula: em questões secundárias — “comidas e dias” —, a igreja deve acolher a diferença sem julgar (14.1-12), porque cada um responde ao seu Senhor. E o amor voluntariamente limita a liberdade para não escandalizar o irmão (14.13-23), pois o Reino não é comida e bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito. Unidade no essencial, liberdade no secundário, amor em tudo.

RM 14.1-4

Acolher sem discutir opiniões

“Ora, quanto ao que é fraco na fé, acolham-no, mas não para discussões sobre dúvidas.” (Rm 14.1)

DOIS LADOS, UM ERRO CADA

O “forte” tende a **desprezar** o irmão mais escrupuloso como atrasado; o “fraco” tende a **julgar** o mais livre como relaxado (Rm 14.3). Paulo repreende os dois: Deus acolheu a ambos.

Rm 14.3

SERVO DE QUEM?

“Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor está em pé ou cai” (Rm 14.4). O irmão não é meu empregado; é servo de Cristo — e é a Cristo que ele responde.

Rm 14.4

RM 14.5-9

Cada um plenamente convicto

Sobre guardar ou não certos dias, Paulo não impõe uma regra única: “cada um esteja inteiramente convicto em sua própria mente” (Rm 14.5). O que importa é que tudo seja feito **para o Senhor** e com gratidão (14.6). E há uma razão profunda para não vivermos para nós mesmos: “se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos... somos do Senhor” (Rm 14.8). Cristo é dono da vida e da morte de cada um dos irmãos — inclusive daquele de quem eu discordo.

RM 14.10-12

Não julgar: cada um dará conta a Deus

“Assim, pois, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.” (Rm 14.12)

Paulo faz uma pergunta que cala qualquer tribunal caseiro: “Tu, por que julgas o teu irmão? ... Todos compareceremos perante o tribunal de Deus” (Rm 14.10). Há um só Juiz, e não sou eu. Ocupar o lugar dele é usurpação. Quando me pego julgando as convicções secundárias de um irmão, o remédio é lembrar que ele — como eu — prestará contas ao mesmo Senhor, e não a mim.

RM 14.13-16

Não escandalizar: o amor limita a liberdade

“...seja o propósito de vocês não pôr tropeço ou escândalo ao irmão... Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu.” (Rm 14.13,15)

Aqui a lição vira a chave. Paulo, que é “forte”, concorda que “nada é de si mesmo impuro” (Rm 14.14) — a liberdade é real. Mas a liberdade cristã não existe para mim; existe para o amor. Se o uso do meu direito faz um irmão mais fraco tropeçar contra a própria consciência, o amor me pede que eu, voluntariamente, abra mão. A pessoa por quem Cristo morreu vale infinitamente mais do que o meu direito de comer, beber ou fazer o que quer que seja.

RM 14.17-19

O Reino não é comida nem bebida

“Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo.” (Rm 14.17)

Este é o coração da aula: quando transformamos preferências secundárias em bandeiras, trocamos o essencial pelo acessório. O Reino não se mede pelo prato nem pelo calendário, e sim por **justiça, paz e alegria**. Por isso, “sigamos as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros” (Rm 14.19).

RM 14.20-23

Tudo o que não é de fé é pecado

Paulo fecha com um princípio de consciência: “tudo o que não provém de fé é pecado” (Rm 14.23). Ou seja, agir contra a própria consciência — mesmo em algo secundário — é pecado, porque é agir em dúvida diante de Deus. Daí a dupla responsabilidade: o “forte” não deve pressionar o “fraco” a agir contra a consciência dele, e o “fraco” não deve impor a sua consciência como lei para todos. A meta não é vencer o debate; é preservar o irmão e a comunhão.

DA EXEGESE À VIDA

Aplicações pastorais

1

Distinga essencial de secundário

Nas verdades do evangelho, unidade firme; nas questões de consciência, liberdade generosa (Rm 14.1,5). Não transforme preferência em doutrina.

2

Aposente o seu tribunal

Há um só Juiz. Quando julgar as escolhas secundárias de um irmão, lembre: ele dará conta a Deus, não a você (Rm 14.10-12).

3

Use a liberdade para amar

Pergunte “o que edifica o meu irmão?”, não só “o que me é permitido?” (Rm 14.19). Abrir mão de um direito por amor é força, não fraqueza.

Respeite a consciência

Nem pressione o irmão a agir contra a consciência dele, nem imponha a sua a todos (Rm 14.22-23). Preserve a pessoa e a comunhão.

A pergunta de Romanos 14 mede a maturidade: eu tenho usado a minha liberdade para me afirmar — ou para edificar o meu irmão?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

RM 14.1 • Acolher o fraco

Receber quem é fraco na fé “sem discussões sobre dúvidas”. A comunhão não exige uniformidade em questões secundárias.

RM 14.3 • Os dois erros

O forte despreza o fraco como atrasado; o fraco julga o forte como relaxado. Paulo repreende ambos: Deus acolheu os dois.

RM 14.4 • Servo alheio

“Quem és tu, que julgas o servo alheio?” O irmão é servo de Cristo, e é a ele que responde — não a mim.

RM 14.5 • Plena convicção

Em questões secundárias (dias), cada um esteja inteiramente convicto em sua mente, fazendo tudo para o Senhor e com gratidão.

RM 14.8 • Somos do Senhor

Na vida e na morte, pertencemos a Cristo. Ele é dono também do irmão de quem discordo.

RM 14.12 • Cada um dará conta

Todos compareceremos ao tribunal de Deus; cada um dará conta de si a Deus. Há um só Juiz, e não sou eu.

RM 14.15 • Não destruir

“Não destruas por tua comida aquele por quem Cristo morreu.” A pessoa vale mais que o direito.

RM 14.17 • O Reino é...

“Não comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo.” Não trocar o essencial pelo acessório.

RM 14.19 • Paz e edificação

Seguir as coisas que servem para a paz e a edificação mútua. A liberdade cristã existe para o amor.

RM 14.23 • O que não é de fé

Agir contra a própria consciência, mesmo em algo secundário, é pecado. Respeitar a consciência do irmão e a sua.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Em Roma havia tensão entre “fortes” (que comiam de tudo) e “fracos” (que se abstinham). Que “questões de comida e dias” dividem a igreja hoje — e como Rm 14 nos ensina a conviver sem romper a comunhão?

Resposta sugerida: Mudam os assuntos, permanece o padrão. Hoje as nossas “comidas e dias” são estilos de música, tradições de vestuário, hábitos culturais, calendários e mil preferências que não estão no centro do evangelho. Romanos 14 não manda a igreja fingir que pensa igual; manda algo mais difícil: acolher quem pensa diferente “sem discussões sobre dúvidas” (Rm 14.1), sabendo que “cada um dará conta de si mesmo a Deus” (14.12). O critério para saber se algo é essencial ou secundário é perguntar: isto é uma verdade clara do evangelho, sobre a qual Deus já falou, ou é uma questão de consciência em que irmãos maduros podem discordar? Nas verdades essenciais, unidade firme; nas secundárias, liberdade generosa; em tudo, amor. O “forte” não despreza o “fraco” como atrasado, e o “fraco” não julga o “forte” como relaxado — porque os dois pertencem ao mesmo Senhor (14.4).

Um irmão insiste: “tenho liberdade em Cristo, faço o que quero e ninguém tem nada com isso”. Como você responderia com Rm 14.13-21, sem lhe tirar a liberdade?

Resposta sugerida: Concordaria com a premissa e corrigiria a conclusão. Sim, em questões secundárias há liberdade real, e Paulo a defende — “nada é de si mesmo impuro” (Rm 14.14). Mas a liberdade cristã não é para mim; é para o amor. Paulo dá o limite: “não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu” (Rm 14.15). Ou seja, se o uso da minha liberdade faz um irmão mais fraco tropeçar contra a consciência dele, o amor me pede que eu abra mão — não porque o direito deixou de existir, mas porque a pessoa vale mais que o direito. “O reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (Rm 14.17). A pergunta madura não é “o que me é permitido?”, mas “o que edifica o meu irmão?” (14.19). Liberdade que fere a comunhão ainda não aprendeu para que serve.

PARA CASA

Tarefa

Ler Romanos 14 e fazer duas listas: “questões essenciais” (sobre as quais não abro mão) e “questões secundárias” (sobre as quais posso conviver com a diferença); depois, identificar uma área em que você tem julgado um irmão em algo secundário e escrever um passo concreto de acolhimento (Rm 14.1,19).

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. · Bispo Ildo Mello · metodistalivre.org.br